

A GLOBALIZAÇÃO MUNDIAL E A EDUCAÇÃO

*Inayá Bittencourt e Silva **

Resumo:

O presente artigo fornece uma visão sintética das mudanças pelas quais passa a sociedade, em função do processo de globalização mundial. Caracteriza o cenário em que devem ser projetadas e produzidas as políticas educacionais para as novas condições sociais, políticas e econômicas. Analisa a situação da Educação frente ao estabelecimento de estilos de vida genuínos, baseados em novos códigos de comportamento que trazem, como exigência, formas aperfeiçoadas de transmissão de saberes.

Palavras-chave:

Globalização mundial, desterritorialização, reestruturação social, tempo social, espaço social.

“Excluem-se da escola os que não conseguem aprender; excluem-se do mercado de trabalho os que não têm capacidade técnica porque antes não aprenderam a ler, a escrever e contar e excluem-se finalmente do exercício da cidadania esses mesmos cidadãos porque não conhecem os valores morais e políticos que fundam a vida de uma sociedade livre, democrática e participativa”.

Vicente Barreto

Há quase meio século, o mundo vem passando por transformações profundas e radicais que tornaram as sociedades cada vez mais intercomunicantes e submetidas à influência controladora da mídia impressa e eletro-eletrônica. Essas transformações, que fizeram do mundo uma sociedade global, têm dois marcos cronológicos e políticos: o início da chamada Guerra Fria, em 1946 e a Queda do Muro de Berlim em 1989 (Ianni, 1995, p.11).

Uma nova civilização está emergindo e trazendo consigo, acima de tudo, uma consciência modificada; uma maneira de vida completamente nova, baseada em fontes

* Mestre em Sociologia Rural e Urbana pela UNESP de Araraquara, Doutoranda em Ciências Sociais pela PUC de São Paulo, professora e Coordenadora do Centro de Pensamento Político da UNIARA.

de energia diversificadas, renováveis; em métodos de produção que tomaram superada a maioria das linhas de montagem das fábricas: em famílias novas não nucleares e em uma nova instituição que poderíamos chamar de "casa eletrônica", com escolas e corporações do futuro, radicalmente modificadas (Toffler e Toffler, 1995, p.20).

O processo de globalização está presente em todos os lugares e acontecimentos da vida social e revela relações, processos e estruturas ainda pouco conhecidos, operando em escala global. Todos estamos sendo desafiados por essa problemática da globalização que confere novos significados ao indivíduo e à sociedade, aos modos de vida e formas de cultura, etnia e minoria, reformas e revolução, tirania e democracia, fazendo com que pensemos o presente, rebusquemos o passado e imaginemos o futuro.

A Queda do Muro de Berlim foi usada como símbolo para representar a crise dos regimes socialistas, isto é, dos países organizados com base na economia planificada e também a abertura de novas fronteiras, para que o sistema capitalista pudesse expandir-se naqueles países, principalmente na União Soviética. Este acontecimento pode ser tomado como um ponto de inflexão histórica que assinala o fim de um ciclo e o começo de outro. O ciclo que termina está parcialmente conhecido e o que se inicia pode ser imaginado. No ciclo que se encerra, formaram-se alguns dos traços mais característicos da sociedade global que emerge com suas articulações, tensões, contradições e perspectivas (Janni, 1995, p.33).

Acontece um recomeço da História. Em lugar das sociedades nacionais, surge a sociedade global. Em lugar do mundo dividido em capitalismo e socialismo, surge um mundo capitalista multipolarizado e marcado por influências socialistas. Conceitos como imperialismo, centro, periferia, dependência, milagre econômico, sociedade nacional, Estado-nação e projeto nacional tornaram-se insuficientes para explicar os novos acontecimentos. Foram superados e tornaram-se obsoletos em relação à realidade, uma vez que essa mesma realidade move-se e transforma-se continuamente (Janni, 1995, p.35).

Esse é o horizonte histórico em que acontece o surto intenso e generalizado de globalização do mundo. As mudanças transformam e desenraizam pessoas, culturas, línguas, religiões e modos de ser. Formas sociais de vida e de trabalho, coletividades, povos e culturas são destruídos. Populações separadas por barreiras geográficas, lingüísticas e culturais se misturam num processo do qual emergem conquistas e realizações, mas também impasses e contradições. A mesma ciência que possibilita a emancipação do indivíduo e da sociedade traz em si a possibilidade de alienar o homem, na medida em que se transforma em força produtiva ou técnica de controle social. Uma nova sociedade está emergindo sem a possibilidade de ser suprimida. Além das mudanças nos estilos de vida social, familiar, individual, afetiva e funcional, a nova sociedade cria novos conflitos políticos e uma nova economia.

O processo de globalização em curso pôs em evidência a importância: da energia nuclear como técnica de guerra; das conquistas eletrônicas que provocaram verdadeira revolução na informática; da organização do sistema financeiro

internacional; das relações econômicas mundiais; da transformação do inglês em língua universal; do predomínio do neoliberalismo, em nível mundial, como prática e como ideologia.

Todo esse conjunto de características, que foram colocadas em evidência pela globalização, provocou um deslocamento de coisas, indivíduos e idéias, num movimento que podemos chamar de desterritorialização generalizada (Ianni, 1995, p.58).

Para a humanidade essas transformações significam reestruturação social além de profundas modificações nas consciências; provocam o estabelecimento de uma forma genuína de vida, baseada em códigos novos de comportamento e em projetos futuros de escolas radicalmente transformadas (Toffler e Toffler, 1995, p.19-20).

A perspectiva de que as transformações se orientem para patamares mais elevados em termos de diversidade nos sistemas de desenvolvimento, de complexidade e de velocidade, trará como conseqüência a exigência de formas aperfeiçoadas de transmissão de saberes, como também de que o papel do conhecimento seja repensado.

Quando se fala em repensar o papel do conhecimento, surge a necessidade de se rever as seguintes questões: qual o papel que a escola tem exercido como principal agente da transmissão de conhecimentos? quais os objetivos que ela tem se colocado para tentar entender a função que lhe caberá nessa sociedade globalizada que se nos apresenta?

Sabemos que cada sociedade, considerada em momento determinado do seu desenvolvimento, possui um sistema de educação que se impõe aos indivíduos de modo geralmente irresistível. Tal constatação nos alerta para um erro muito comum, como é o de partir do postulado de que existe um modelo de educação universal, ideal, perfeita, apropriada para todos os homens indistintamente.

Um olhar histórico sobre o desenvolvimento da educação mostra que ela tem variado infinitamente com o meio e com o tempo. Nas antigas cidades gregas e latinas, por exemplo, levava-se o indivíduo a subordinar-se cegamente à coletividade, tornando-se um instrumento da mesma. Em Atenas, o interesse era formar espíritos delicados, prudentes, sutis, plenos de graça e harmonia para gozarem a beleza e os prazeres da pura especulação. Roma, por sua vez, preparava suas crianças para se tornarem homens de ação, amantes da glória militar e poucos afeitos às artes e às letras. Na Idade-Média, a educação tinha caráter essencialmente cristão, enquanto no Renascimento assumiu uma postura mais leiga e literária. Atualmente, no campo do conhecimento, a ciência tende a ocupar o lugar anteriormente ocupado pelas artes, e a educação promete fazer do homem um cidadão.

De maneira geral, tem sido atribuída à educação a tarefa de realizar junto às novas gerações os ideais educacionais propostos pela sociedade como um todo. Ela ocorre em todas as instâncias sociais, de forma difusa ou sistemática, na família, na igreja, no local de trabalho, no clube, nas associações de interesses, etc. A intenção explícita é transmitir às novas gerações, crenças, idéias, valores, saber comum, modelos de trabalho, relações entre os membros e modos de vida de cada sociedade

ou grupo social, com a finalidade de mostrar como estes se entendem e materializam seu dia-a-dia. Nesse sentido, podemos afirmar que os fins a serem atingidos pela educação escolar refletem o espírito da época e as idéias dominantes, confirmando que não é possível uma educação ideal, perfeita, homogênea e adequada a todos os homens, em todos os tempos e espaços.

Pelo fato de as atividades materiais variarem tanto geográfica quanto historicamente, o tempo social e o espaço social são construídos diferencialmente, criando expectativas e necessidades específicas. Disso resulta a busca de um modelo de educação que possa ser considerado adequado para uma época e para um lugar (Harvey, 1994, p.189).

Precisamos, então, perguntar: Na sociedade moderna para que serve a educação? A resposta simples e profunda é: Para formar o cidadão. Formar o cidadão significa formar um homem trabalhador e participante da sociedade em que vive. Dessa maneira, o mundo moderno e globalizado, neste final do século XX, lança desafios sem precedentes ao sistema educacional. Sem uma escolaridade básica, o ser humano, simplesmente, teria dificuldades de viver em sociedade. A simples escolaridade básica, em geral humanística, não tem sido suficiente, apesar de essencial. A evolução tecnológica que vem se realizando em alta velocidade, torna desatualizadas as indústrias e as profissões tradicionais, exigindo que o sistema educacional proporcione uma base sólida e uma formação flexível que atenda às exigências de um mercado de trabalho altamente dinâmico (Souza, 1996, p.2).

A formação do cidadão não é tarefa apenas da escola. Mas, pelo fato de ela se constituir em local privilegiado de trabalho com o conhecimento, é atribuída a ela a responsabilidade de dar àqueles que a freqüentam a possibilidade de aí construírem os saberes indispensáveis para a realização de seus anseios de integração de fato à vida social. A vida escolar deve oferecer condições de o indivíduo exercer diferentes papéis, em diferentes grupos, para facilitar sua integração num contexto mais amplo da sociedade, diferente da família, da própria escola, e da sociedade em que vive.

Para integrar-se ao processo global de transformação, a escola também deve transformar-se. A função da escola de formar o cidadão, vista como principal prioridade, não foi alterada pelas mudanças da sociedade; foi reforçada. O que mudou foi o conceito de cidadão como consequência das diferenças que têm emergido de uma situação histórica diferente. O significado do conceito de cidadania segue a dinâmica dos conflitos reais que a sociedade enfrenta em um contexto determinado (Dagnino, 1994, p.107).

Uma prática pedagógica competente e socialmente comprometida só se realiza, então, na medida em que se tem clareza da importância da formação do cidadão e da função que a escola deve desempenhar nessa tarefa. É importante, nessas condições, que os alunos não sejam vistos como cidadãos em formação, mas que já sejam considerados como tais e, portanto, como detentores de direitos e de deveres e dessa maneira estimulados a exercitar sua cidadania; que conheçam o mundo real do qual

seus esforços fazem parte e que compreendam e assumam o tempo presente com seus problemas e necessidades.

Para o cumprimento de sua função social, a escola precisa considerar as práticas de natureza econômica, social, política, cultural e ética. Concebida como pólo cultural em que o conhecimento sistematizado é socializado, deve trabalhá-lo de forma não fragmentada, mas vinculado à realidade, promovendo a identidade cultural dos alunos, integrando-os ao mundo em que vivem, pensando de forma independente a realidade como um todo, podendo, assim, contribuir para humanizá-la.

Deve, portanto, a escola, oferecer aos seus frequentadores, conhecimentos e habilidades que lhes possibilitem situar-se no mundo que hoje se descortina; dar-lhes condições de ler e interpretar a grande quantidade de informações existentes, conhecendo e compreendendo as tecnologias disponíveis, bem como tendo a possibilidade de continuar seu processo de aprendizagem de forma autônoma.

O atual processo de desenvolvimento tecnológico, portanto, por suas características, apresenta desafios novos, principalmente no tocante à questão de recursos humanos, com reflexos nas funções da educação.

A capacidade tecnológica dos trabalhadores implica também na sua capacidade de promover inovações nos produtos e nos processos. Este fato tem conseqüências profundas na organização do trabalho e na determinação dos perfis educacionais que se quer formar. O acesso ao mercado de trabalho qualificado se dá cada vez mais, através de um processo de seleção, definido por uma nova visão de formação profissional e uma nova concepção de educação.

A internacionalização da produção, como resultado do processo de globalização, provocou grandes transformações no mercado de trabalho. As realidades se universalizaram em escala crescente; indivíduo e nação já não se localizam no âmbito de sua própria história; a cultura impregnou-se de idéias, padrões e valores importados de outras sociedades e a vida do indivíduo foi cada vez mais afetada pelos acontecimentos que ocorreram em outros lugares. A totalidade destes fatos faz com que se altere a responsabilidade da escola. Deve ser feita uma revisão da História para análise dos fatos, pois a reinterpretação dos mesmos está adquirindo novos significados, o que nos autoriza a falar em recomeço da História.

Abstract:

The present essay gives a synthetic view of the change operate in the society, according to the mundial globalization process. Describes the settings against which educational policies are being projected and produced for the new social, politics and economics conditions. Analyses the performance of Education against stablishment of genuines life styles, based in the new behaviour code that brings, like an exigency, perfected forms of knowledge transmission.

Keywords:

Mundial globalization, desterritorialization, social restructuration, social time, social space

Referências bibliográficas:

DAGNINO, Evelina (org.). **Anos 90: política e sociedade no Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

IANNI, Octávio. **A sociedade global**. Rio de Janeiro. Ed. Civilização Brasileira, 1995.

HARVEY, David. **Condição pós-moderna**. São Paulo: Edições Loyola, 1994.

SOUZA, Paulo Renato. Educação, um desafio brasileiro. **O Estado de São Paulo** 14/01/96.

TOFFLER, Alvin e TOFFLER, Heidi. **Criando uma nova civilização**. Rio de Janeiro: Record, 1995.